REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO

FUNDO DE PREVIDÊNCIA DO SERVIDOR SÃO VENDELINO

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

09/2023

Av. Getúlio Vargas 1151 – sala 1611 | Bairro: Menino Deus | CEP: 90150-005 | Porto Alegre/RS | Fone: (051) 3207.8059

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a cojuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

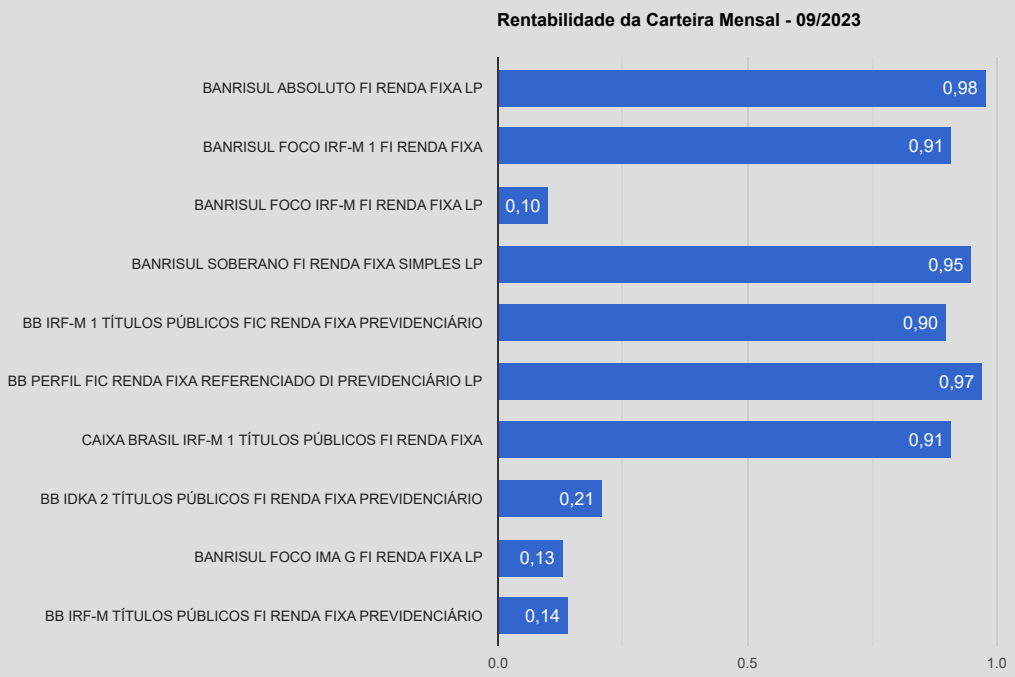
Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

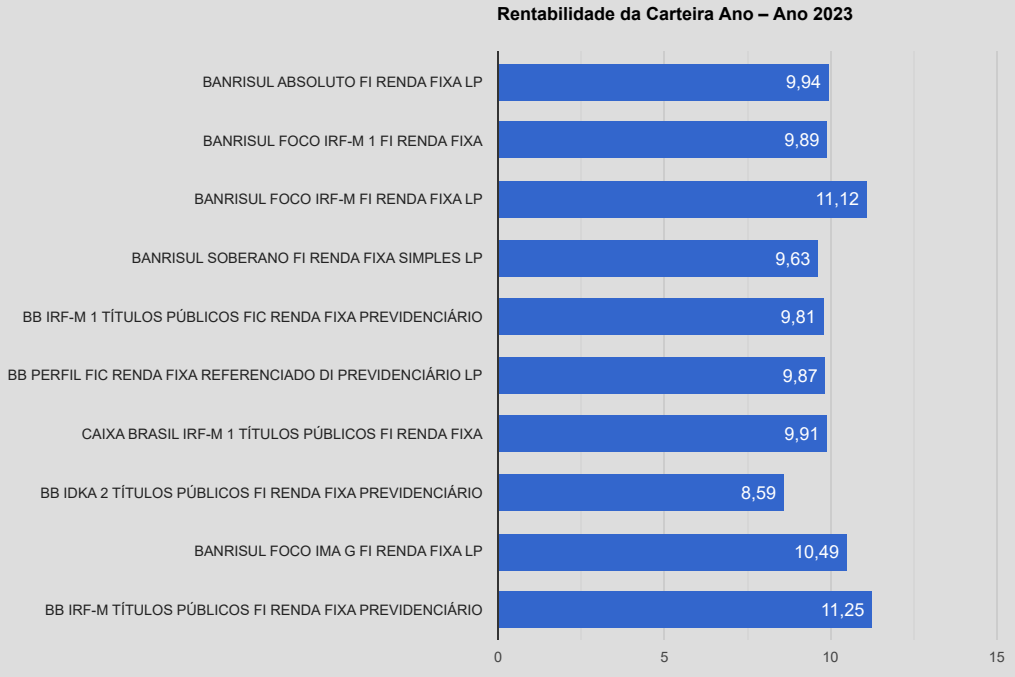
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	**09/2023 (%)**	**Últimos 6 meses (%)**	**No ano (%)**	**09/2023 (R$)**	**ANO (R$)**
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,98%	6,53%	9,94%	21.327,94	215.099,79
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	0,13%	6,66%	10,49%	122,58	2.727,67
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,91%	6,42%	9,89%	67.607,09	680.441,49
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	0,10%	7,09%	11,12%	254,08	10.214,21
BANRISUL SOBERANO FI RENDA FIXA SIMPLES LP	0,95%	6,34%	9,63%	337,06	1.385,01
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,21%	3,90%	8,59%	87,60	1.202,53
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,90%	6,39%	9,81%	11.906,76	87.083,69
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,14%	7,19%	11,25%	73,29	1.605,60
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,97%	6,54%	9,87%	34.469,84	334.105,79
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,91%	6,41%	9,91%	45.096,27	451.474,51
			Total:	**181.282,50**	**1.785.340,30**


Rentabilidade da Carteira Mensal - 09/2023
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP
0,98
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA
0,91
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP
0,10
BANRISUL SOBERANO FI RENDA FIXA SIMPLES LP
0,95
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
0,90
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP
0,97
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA
0,91
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
0,21
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP
0,13
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
0,14
0.0
0.5
1.0


Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2023
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP
9,94
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA
9,89
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP
11,12
BANRISUL SOBERANO FI RENDA FIXA SIMPLES LP
9,63
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
9,81
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP
9,87
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA
9,91
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
8,59
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP
10,49
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
11,25
0
5
10
15

Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações – Política de Investimento

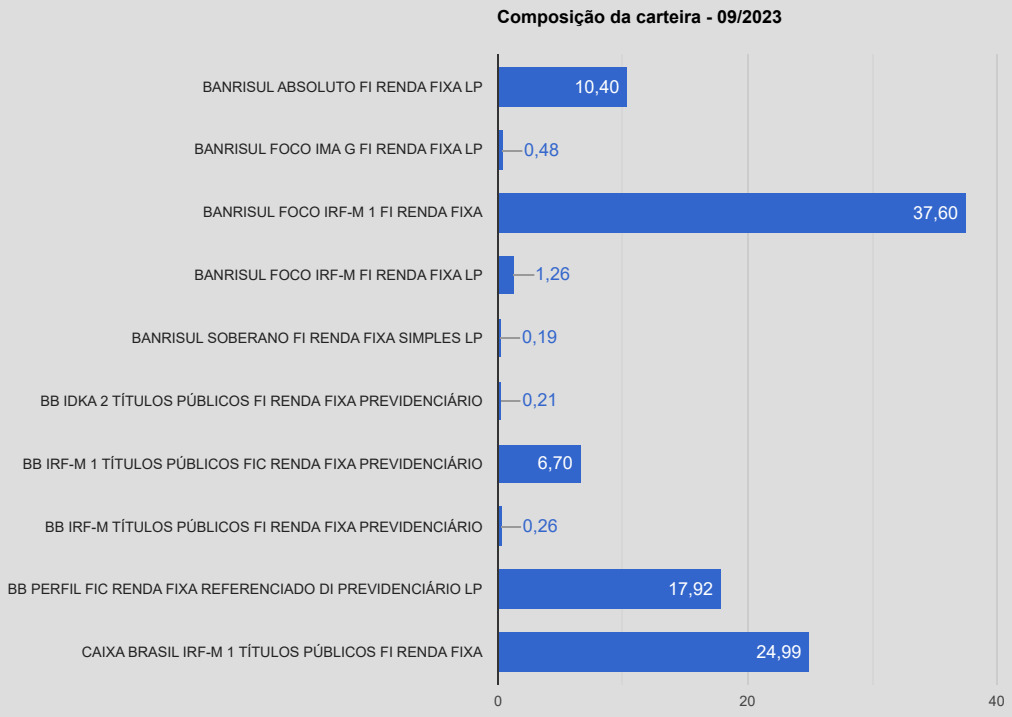
Enquadramento	Valor Aplicado (R$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	**16.438.035,69**	82,08%	70,00%	100,00%	**ENQUADRADO**
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	**3.588.127,43**	17,92%	27,00%	60,00%	**ENQUADRADO**
Total:	**20.026.163,13**	100,00%	**97,00%**		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	09/2023	
	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	2.082.626,72	10,40
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	95.347,85	0,48
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	7.529.157,20	37,60
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	252.961,74	1,26
BANRISUL SOBERANO FI RENDA FIXA SIMPLES LP	37.288,67	0,19
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	41.469,48	0,21
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.341.626,70	6,70
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	52.557,13	0,26
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	3.588.127,43	17,92
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	5.005.000,20	24,99
Total:	**20.026.163,13**	**100,00**

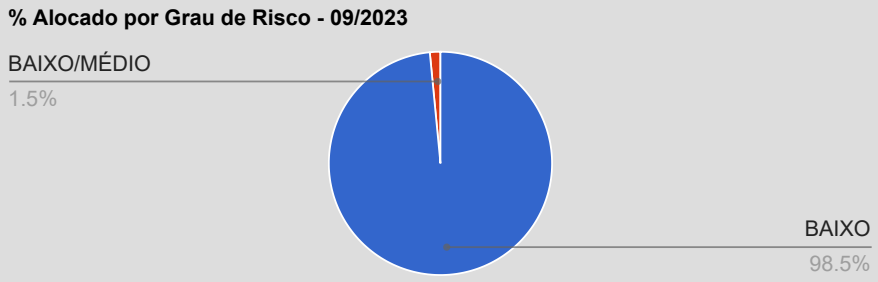
Disponibilidade em conta corrente:	**40.663,35**
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	**20.066.826,48**

Composição por segmento		
Benchmark	**%**	**R$**
CDI	28,50	5.708.042,83
IMA Geral	0,48	95.347,85
IRF-M 1	69,29	13.875.784,10
IRF-M	1,53	305.518,87
IDKA 2	0,21	41.469,48
Total:	**100,00**	**20.026.163,13**



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

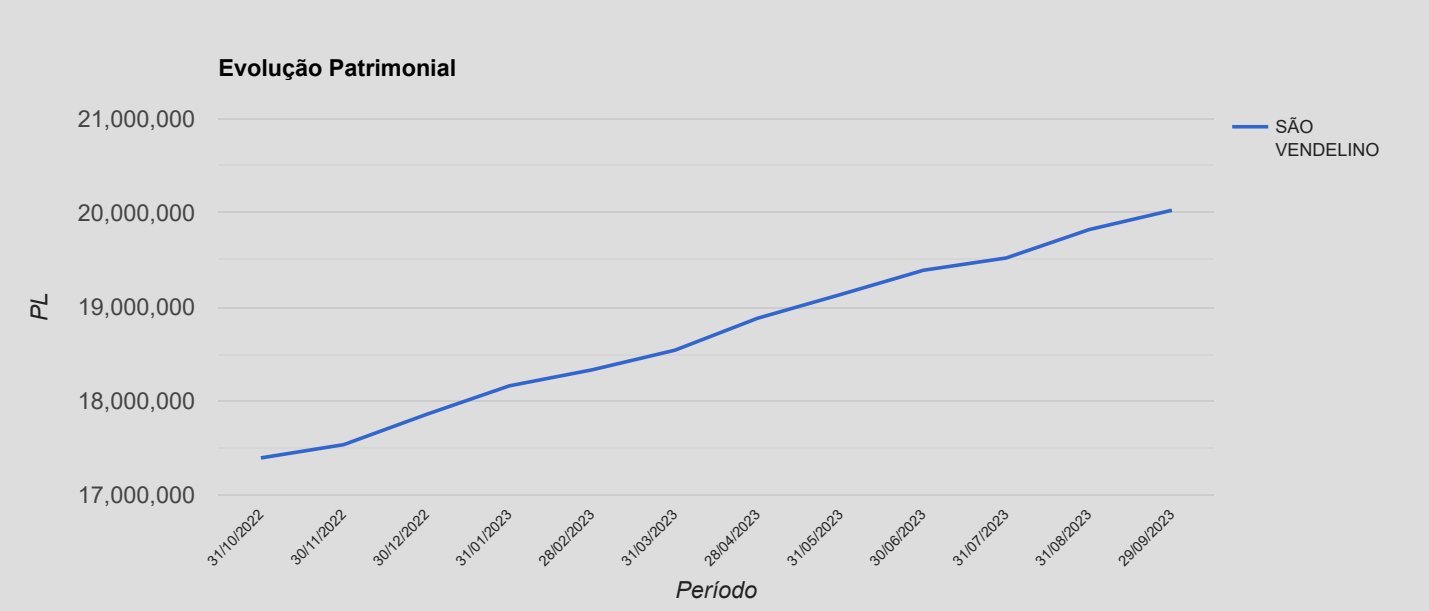
Fundos de Investimentos	RISCO VAR 95% - CDI 09/2023	RISCO VAR 95% - CDI Ano	ALOCAÇÃO R$	ALOCAÇÃO %
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,03%	0,02%	2.082.626,72	10,40
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	1,06%	0,93%	95.347,85	0,48
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,07%	0,19%	7.529.157,20	37,60
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	1,14%	1,25%	252.961,74	1,26
BANRISUL SOBERANO FI RENDA FIXA SIMPLES LP	0,02%	0,02%	37.288,67	0,19
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,85%	0,94%	41.469,48	0,21
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,06%	0,19%	1.341.626,70	6,70
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,12%	1,24%	52.557,13	0,26
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,01%	0,04%	3.588.127,43	17,92
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,07%	0,19%	5.005.000,20	24,99
		Total:	**20.026.163,13**	**100,00**

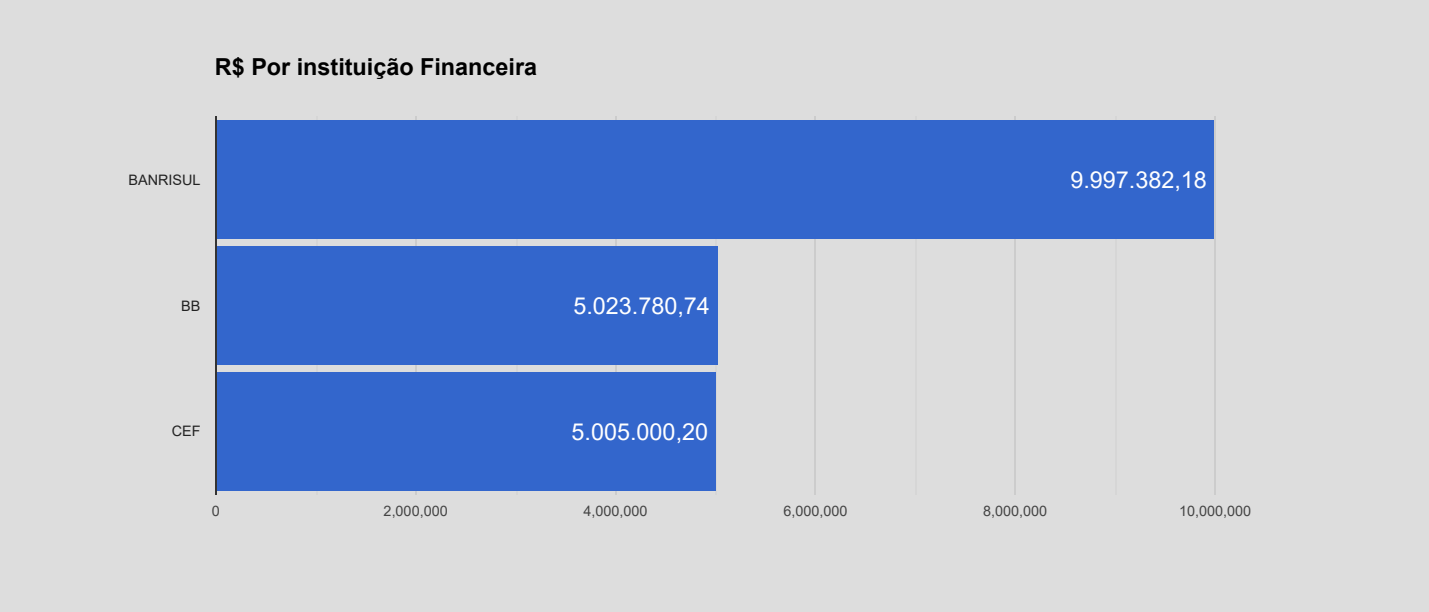


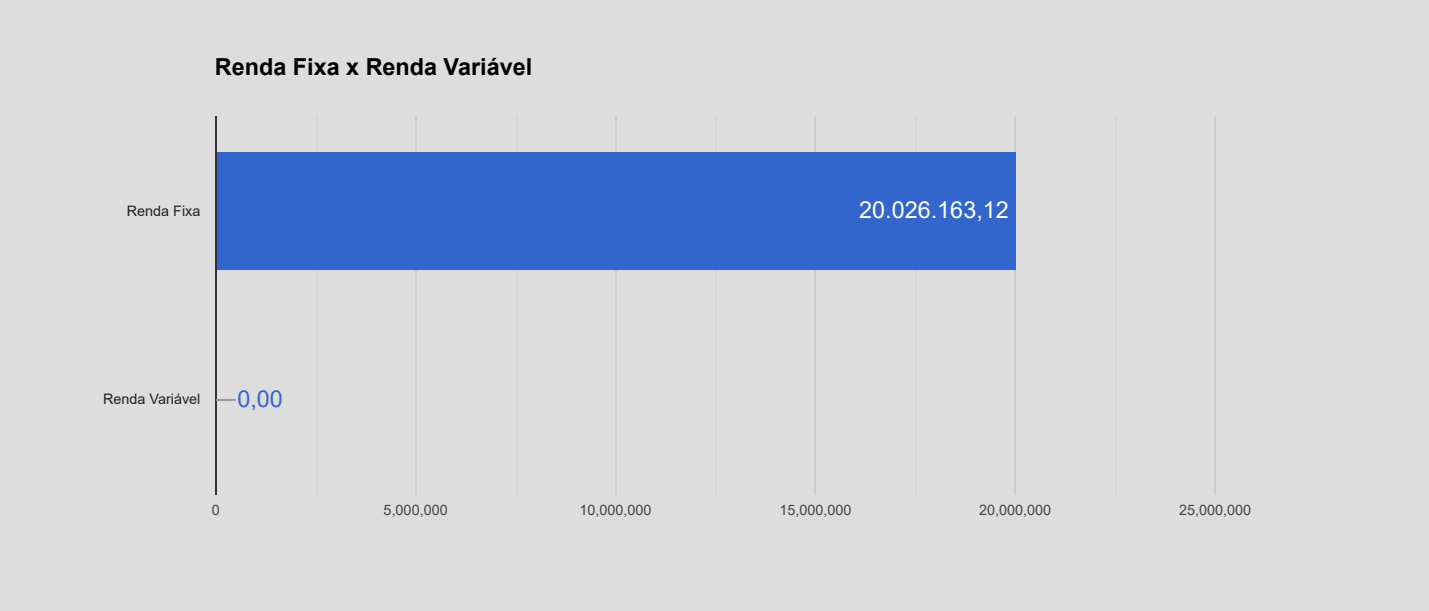
O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	**IMA B**	**IRF-M 1**	**Ibovespa**	**INPC + 4,90%**	**SÃO VENDELINO**
01/2023	0,30%	-0,74%	0,98%	0,69%	0,86%	1,07%
02/2023	0,82%	0,97%	0,88%	-7,42%	1,17%	0,94%
03/2023	1,73%	2,48%	1,14%	-2,66%	1,04%	1,20%
04/2023	1,18%	1,88%	0,81%	1,85%	0,93%	0,85%
05/2023	1,77%	2,53%	1,14%	3,74%	0,76%	1,14%
06/2023	1,73%	2,39%	1,18%	9,00%	0,30%	1,15%
07/2023	0,98%	0,81%	1,07%	2,97%	0,31%	1,07%
08/2023	0,65%	-0,17%	1,02%	-2,85%	0,60%	1,12%
09/2023	0,01%	-1,37%	0,85%	-0,14%	0,51%	0,91%


Evolução Patrimonial
21,000,000
20,000,000
19,000,000
18,000,000
17,000,000
PL
31/10/2022
30/11/2022
30/12/2022
31/01/2023
28/02/2023
31/03/2023
28/04/2023
31/05/2023
30/06/2023
31/07/2023
31/08/2023
29/09/2023
Período
SÃO VENDELINO


R$ Por instituição Financeira
BANRISUL
9.997.382,18
BB
5.023.780,74
CEF
5.005.000,20
0
2,000,000
4,000,000
6,000,000
8,000,000
10,000,000


Renda Fixa x Renda Variável
Renda Fixa
20.026.163,12
Renda Variável
0,00
0
5,000,000
10,000,000
15,000,000
20,000,000
25,000,000

RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

A curva de juros encerrou o mês em queda nos vencimentos mais curtos e em alta nos vértices mais longos. Apesar do início do ciclo de cortes da Selic, o cenário externo roubou a cena. A maior aversão ao risco foi impulsionada por: (i) desempenho fraco da economia chinesa; (ii) indicadores econômicos resilientes na economia dos EUA; e iii) pela decisão de diversos bancos centrais globalmente. As curvas das Treasuries continuaram pressionadas devido à expectativa dos agentes de mais posicionamentos 'hawkish' à frente por parte dos dirigentes do Fed.

A principal influência no mercado global este mês, em termos de precificação de ativos, foi a mudança de visão do mercado sobre decisões futuras do FED (BC americano) sobre a taxa de juros. Uma boa parcela dos investidores apostava com uma queda no juro americano (hoje em 5,5% a.a.) já para o próximo ano, visão essa que possivelmente foi alterada dada os últimos discursos do presidente do FED, Jerome Powell, sustentados por dados de atividade, desemprego, e maior temor com volta nas pressões inflacionárias dada a recente subida no preço do petróleo (hoje rodando em torno de $95/barril). Esta visão mudou, e, devemos ver uma taxa de juros global mais alta, por mais tempo, principalmente após os Bancos Centrais das economias desenvolvidas não alterarem sua meta de inflação, e reiterarem sua posição de trazê-la de volta para o patamar de 2%a.a., mesmo que mantenham a taxa de juros mais alta no longo prazo.

Com relação ao cenário inflacionário, apesar dos juros elevados, o recuo da inflação acumulada em 12 meses tem perdido força à medida que se observa uma menor pressão baixista das commodities. Ao mesmo tempo os preços de serviços continuam em patamares elevados, dado o mercado de trabalho pressionado globalmente – o que só reforça a nossa visão de juros elevados por mais tempo.

Uma exceção à essa dinâmica é a China, que apresenta um cenário de inflação baixa e de atividade aquém do esperado pelo governo central. Isso tem gerado medidas de estímulos, tanto monetárias quanto setoriais, como, por exemplo, no setor imobiliário. Essas medidas adotadas pelo governo chinês permitiram uma recuperação nos preços do minério de ferro, que subiram 1,7% no último mês. Além disso, essas medidas contribuíram para reduzir a queda observada nas commodities metálicas, um efeito que já se observa nos preços por atacado no Brasil.

Vindo para o Brasil, o foco permanece no cenário político-fiscal, onde o governo busca receitas para manter a projeção do resultado primário do ano que vem em 0% do PIB, na meta estabelecida.

O forte aumento das taxas de juros longas nos EUA repercutiu globalmente à medida que os títulos americanos são os referenciais para os investidores. No caso brasileiro houve relevante impacto nos ativos, com destaque para a curva de juros. Com incerteza quanto ao patamar dos referenciais de menor risco, o Banco Central do Brasil (BCB) sinalizou maior preocupação com o panorama internacional e adotou um maior conservadorismo na avaliação do panorama local.

Desta maneira, o Copom deu continuidade ao ciclo de afrouxamento monetário, com novo corte de 0,50% na taxa Selic. O destaque coube à mensagem de cautela por parte da autoridade monetária, que voltou a sinalizar não haver espaço para aceleração do ritmo de cortes. A elevação dos preços internacionais do petróleo, os riscos climáticos sobre os preços dos alimentos representados pelo "El Ninõ", a pressão sobre as curvas de juros globais, e as incertezas fiscais domésticas não permitem alteração na estratégia gradualista do BC. Adicionalmente, esses fatores colocam um risco altista para projeção de 9% para a taxa Selic ao final do ciclo, no próximo ano.

Quanto ao comportamento do mercado em setembro, muito similar ao mês passado, setembro também foi um mês de aversão ao risco global, influenciado pelo temor de, ainda, possíveis aumentos de juros nas economias desenvolvidas. Apesar da inflação global, principalmente nos EUA e Europa, terem dado sinais de arrefecimento, a atividade ainda aquecida e uma alta recente no preço do petróleo fez com que o cenário de "soft landing" (pouso suave na atividade para debelar a inflação, sem criar uma recessão) fosse questionado novamente. Com isto, com raras exceções, as bolsas globais em dólar, devem sofreram novamente. Os juros futuros nos EUA fecharam o mês com a taxa próxima a 4,6 % a.a., provocando novamente perdas nos mercados de renda fixa (bonds).

O Brasil sofreu parcialmente com este cenário externo e também com a eterna discussão fiscal, apesar da atividade e da inflação terem mostrado dados positivos. No mercado local, a Bolsa, medida pelo Ibovespa, fechou em alta. O grande foco do mercado foram os juros americanos. A inflação por lá se mantém em um patamar alto e a atividade econômica permanece forte. Dessa forma, o FED adotou uma postura mais austera com o juro, o que deve manter as taxas nos EUA altas por mais tempo. Isso tem um impacto direto na decisão de outros bancos centrais, inclusive no Brasil. Aqui já iniciamos a queda da Selic, porém essa mudança de cenário deve elevar os juros no final do ciclo de cortes. No início de setembro, o mercado esperava que o ciclo de cortes terminaria com uma Selic próxima a 9,4%, agora a expectativa é que ele acabe com a Selic em 10,3%. Mesmo em um cenário negativo para ativos de risco, o Ibov teve uma performance levemente positiva (0,71%), devido às empresas de commodities, que seguiram a alta do petróleo e minério de ferro.

Já o real e a curva de juros tiveram resultados negativos no mês, devido a combinação de notícias externas e internas. Mas acreditamos que a volatilidade importada dos mercados internacionais trouxe oportunidades para posições em juros nominais entre 1 e 2 anos, dado que o mercado hoje vê uma Selic terminal ainda em 2 dígitos enquanto trabalhamos com a mesma chegando em 9% (projeção BCB) diante de dados benignos de inflação e desaceleração da atividade a frente. Aversão a risco global e as dúvidas sempre presentes com o fiscal nos fazem preferir trechos mais curtos da curva.

Por fim, a inflação (IPCA) subiu 0,26% em setembro, o indicador voltou a acelerar em relação ao mês anterior, puxado desta vez pela gasolina, que teve uma alta de 2,8% em setembro e uma contribuição de 0,14 ponto percentual no índice geral. Com isso, o país passa a ter uma inflação acumulada de 5,19% na janela de 12 meses e no ano, acumula uma alta de 3,5%. Já o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) — que é usado como referência para reajustes do salário-mínimo, pois calcula a inflação para famílias com renda mais baixa — teve alta de 0,11% em setembro. Acumula uma alta de 2,91% no ano e de 4,51% nos últimos 12 meses.

Comentário do Economista:

Em períodos de incerteza como o atual é especialmente válido nos atentarmos aos fundamentos: i) em primeiro lugar, estamos num claro processo de desinflação; ii) a desaceleração da economia brasileira está em curso (dados tem corroborado a projeção de estabilidade do Produto Interno Bruto(PIB) no terceiro trimestre); iii) a taxa de câmbio tem apresentado comportamento "ok" dado o movimento global de fortalecimento do dólar; e iv) a situação fiscal é frágil, mas a perspectiva de aprovação de algumas medidas aumentadoras de receita tem potencial de sinalizar algum grau de comprometimento com a sustentabilidade de médio prazo (vale a ressalva, que aqui reside um grande fator de risco). Ações que sejam percebidas pelo mercado como abandono desse compromisso, tem potencial de acelerar nova rodada de piora dos ativos brasileiros. Nesse sentido, estamos monitorando não apenas se a meta de resultado primário é mantida, mas também a forma que uma eventual revisão seria feita. Nesse momento, nosso cenário base é de aprovação parcial das medidas apresentadas pelo governo. Assim permanecemos com a recomendação de que o DI entregará o que precisamos. Quanto as despesas, utilizar ativos com menor volatilidade (IDKA2/IRF-M1 e DI). Para os ativos de longuíssimo prazo (IMA-B 5+) entendemos que o risco é mais elevado, então para aqueles gestores com o perfil mais agressivo recomendando entrada gradual, diante de algumas incertezas. Para ativos de longo prazo (IMA-B/IMA G), recomendamos uma exposição entre 15% e 25%, podendo ser realocado caso o RPPS tenha uma exposição alta em algum ativo sendo necessário um balanceamento, também poderá ser utilizado novos aportes. Já para o prefixado (IRF-M), estamos recomendamos a entrada, dando preferência para os mais curtos, entre 5% e 10%. Na renda variável, continuamos sugerindo escolher bem os ativos neste segmento com viés passivos e, se o risco for de aceite dos gestores, entrada de forma gradativa. Com incertezas que sempre estão em nosso radar devemos escolher bem os ativos domésticos e priorizar a gestão ativa neste segmento.

Composição por segmento		
Benchmark	**R$**	**%**
CDI	5.708.042,83	28,50
IMA Geral	95.347,85	0,48
IRF-M 1	13.875.784,10	69,29
IRF-M	305.518,87	1,53
IDKA 2	41.469,48	0,21
Total:	**20.026.163,13**	**100,00**

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de setembro, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META		% da Meta
	R$	%			
09/2023	R$ 1.785.340,30	9,8593%	INPC + 4,90%	6,67 %	147,76%

Referência Gestão e Risco